

A História Oculta do Verso Quarenta — Número Sete

Onze e Vinte e Dois

Jeff Pippenger

2026-04-04

Daniel capítulo onze, versículo dezesseis, e versículo vinte e dois, ambos se alinham com a lei dominical em breve vindoura. O cumprimento do versículo dez em 1989 conduziu à Guerra da Ucrânia em 2014, como representado pelo cumprimento da batalha de Ráfia, do versículo onze, em 217 a.C. O versículo onze até o versículo dezesseis é também o versículo onze até o versículo vinte e dois; assim, a história oculta do versículo quarenta, como representada nos versículos onze a dezesseis, também é representada como a história do versículo onze até o vinte e dois. A história oculta do versículo quarenta é representada pelos versículos onze até o vinte e dois.

Capítulos Onze a Vinte e Dois

Essa história oculta também está representada nos capítulos onze a vinte e dois de Gênesis, Mateus, Apocalipse e O Desejado de Todas as Nações. Essas quatro testemunhas dos capítulos “onze a vinte e dois” alinham-se com a história oculta, pois a história oculta são os versículos onze a vinte e dois de Daniel onze. O centro das quatro testemunhas sempre identifica o sinal da aliança, começando com a aliança da morte representada por Ninrode no capítulo onze de Gênesis e terminando com a prostituta de Roma no capítulo dezessete de Apocalipse.

Dezessete

Com exceção de Mateus, as quatro testemunhas identificam o capítulo dezessete como o ponto médio do período que ilustram. O número dezessete também é encontrado três vezes nas três profecias de duzentos e cinquenta anos que começaram em 457 a.C., 64 e 1776. Duas dessas linhas, (a primeira e a última), identificam um ponto médio quando a primeira linha de 457 a.C. terminou em 207 a.C. e a última linha de 1776 termina em 2026. 207 a.C. situou-se entre as batalhas de Ráfia e Pânio, e 2026 é o mandato intermediário do presidente final dos Estados Unidos.

Dentro das três linhas de duzentos e cinquenta anos, Ptolomeu reinou por dezessete anos. Há dezessete anos entre 313 e 330 na linha de Nero, e houve dezessete anos entre as batalhas de Ráfia, em 217 a.C., e a batalha de Pânio, em 200 a.C. Três das quatro testemunhas dos capítulos onze até vinte e dois assinalam o seu ponto médio exato no capítulo dezessete. Portanto, a história oculta do versículo quarenta está representada nos versículos onze a vinte e dois do mesmo capítulo, e as quatro testemunhas dos capítulos onze a vinte e dois se alinham com esses mesmos versículos. O cumprimento de cada uma das três profecias de 250 anos se alinha com essa mesma história. O ponto médio é enfatizado como um marco, e é especialmente identificado como o símbolo da aliança e do selo do povo de Deus.

Daniel Doze

Os versículos sete, onze e doze de Daniel capítulo doze identificam o período final do selamento dos cento e quarenta e quatro mil. O versículo sete identifica 31 de dezembro de 2023; o versículo doze identifica 18 de julho de 2020. A dispersão do versículo sete, que terminou em 31 de dezembro de 2023 e que havia começado em 18 de julho de 2020, foi representada no alfa e ômega dos três versículos de tempo profético localizados em Daniel doze. O versículo central de 1.290 anos identifica a história de 1989 até a lei dominical prestes a vir como 30, e então 1.260 até o encerramento da graça para a humanidade. Trinta anos representando a idade do sacerdócio dos cento e quarenta e quatro mil, e 1.260 anos tipificando os simbólicos quarenta e dois meses de Apocalipse treze.

A profecia dual de 30 seguida por mil duzentos e sessenta anos é um símbolo da profecia do concerto dual de Abraão e de Paulo, de 400 e 430 anos. O ponto médio dos três versículos de tempo em Daniel doze representa a rebelião da décima terceira letra, ao mesmo tempo em que enfatiza o concerto e o selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Os três versículos também se alinham com a história oculta e acrescentam outra testemunha à ênfase de que o ponto médio é um símbolo do concerto.

Primavera e Outono

Com todas estas linhas, devemos incluir as três testemunhas das festas da primavera e do outono localizadas em Levítico vinte e três, alinhadas e combinadas com a estação pentecostal na história da cruz. Ali, o capítulo é o vinte e três, o qual é um símbolo da obra expiatória de Cristo. O capítulo é composto de quarenta e quatro versículos, representando simbolicamente 22 de outubro de 1844. O dia 22 de outubro representa 22 dias em outubro, começando com o primeiro dia e terminando no vigésimo segundo dia, trazendo assim as credenciais do alfabeto hebraico. Outubro, sendo o décimo mês, quando multiplicado pelo vigésimo segundo dia, equivale a 220.

No calendário hebraico, o décimo dia do sétimo mês era o Dia da Expição, e dez vezes sete é setenta, um símbolo de tempo probatório. Os dois mil e trezentos anos terminaram em 1844, quando o terceiro anjo chegou, como foi tipificado pelo terceiro decreto que iniciou o período. Houve setenta semanas determinadas como tempo probatório então concedido ao antigo Israel literal no início dos 2.300 dias, e ao término desses dias o período probatório para o moderno Israel espiritual foi representado pelo décimo dia do sétimo mês, o qual equivale a setenta. O dia 22 de outubro de 1844 tipifica a iminente lei dominical, e é ali que termina o simbólico período de setenta anos de tempo probatório para o adventismo do sétimo dia, como sucedeu com os judeus quando Estêvão foi apedrejado.

1844 representa um período em que dois anjos chegaram, o segundo no primeiro desapontamento e o terceiro no grande desapontamento. “44” representa uma mensagem dupla, conforme representada pelo versículo quarenta e quatro de Daniel onze, com as novas do oriente e do norte. Levítico vinte e três consiste em quarenta e quatro versículos que dividem as festas sagradas em primavera e outono. Esses quarenta e quatro versículos representam uma mensagem dupla. As duas estações são representadas por vinte e dois versículos cada, de modo que tanto as festas da

primavera quanto as do outono representam as vinte e duas letras do calendário hebraico. Quando essas duas testemunhas de vinte e dois versículos são reunidas juntamente com a estação pentecostal, produzem uma estrutura de três passos.

O primeiro passo é um marco constituído de três partes, seguido de cinco dias, assim como o último dos três marcos. O marco do meio são os trinta dias de instrução face a face por Cristo com aqueles que estão sendo ungidos como sacerdotes para o serviço na igreja triunfante. Levítico vinte e três está em harmonia com a história oculta do versículo quarenta.

Pontos médios

O ponto médio da linha de Gênesis que vai do capítulo onze ao capítulo vinte e dois é o capítulo dezessete, onde foi instituído o segundo passo da aliança de Abraão, composta de três passos, e o sinal da circuncisão. O centro exato de todos os versículos situados do capítulo onze ao vinte e dois é Gênesis 17:22:

Mas o meu pacto estabelecerei com Isaque, que Sara te dará à luz neste mesmo tempo, no ano seguinte. E acabou de falar com ele, e Deus subiu de diante de Abraão. Gênesis 17:22.

Deus começou a falar com Abraão no versículo um e encerrou a sua conversa no versículo vinte e dois, de modo que todo o diálogo da aliança da circuncisão foi situado dentro do contexto profético das vinte e duas letras do alfabeto hebraico, enquanto o tema dos vinte e dois versículos era o rito da circuncisão, que devia ser cumprido ao oitavo dia. O centro ou ponto médio da passagem de Gênesis é a relação pactual de Deus com os cento e quarenta e quatro mil, conforme representada pela aliança da circuncisão de Abraão. O ponto médio da linha de capítulos de Gênesis do onze ao vinte e dois é o capítulo dezessete, e o ponto médio absoluto do capítulo é o versículo vinte e dois, onde Deus faz cessar a Sua conversa da aliança com Abraão, colocando assim o ponto médio no contexto do alfabeto hebraico de vinte e duas letras. O ponto médio desses vinte e dois versículos é, naturalmente, o versículo onze.

E circuncidareis a carne do vosso prepúcio; e isso será por sinal do concerto entre mim e vós. Gênesis 17:11.

Os pontos centrais das quatro passagens dos capítulos onze a vinte e dois da Bíblia envolvem três versículos para completar o pensamento do ponto central.

Esta é a minha aliança, que guardareis entre mim e vós e a tua descendência depois de ti: Todo homem do sexo masculino entre vós será circuncidado. E circuncidareis a carne do vosso prepúcio; e isso será por sinal da aliança entre mim e vós. E o que tiver oito dias de idade será circuncidado entre vós, todo homem do sexo masculino nas vossas gerações, tanto o nascido em casa como o comprado por dinheiro a qualquer estrangeiro, que não for da tua descendência. Gênesis 17:10–12.

Um sinal é um signo, que representa um estandarte. A passagem diz respeito ao estandarte, que são os cento e quarenta e quatro mil. O menino deveria ser circuncidado aos oito dias de idade, assim como a aliança de Noé foi com as oito almas na arca, empregando, portanto, o número oito para

unir a aliança noaica à aliança abraâmica. Eles devem ser filadelfianos, pois devem ser circuncidados, o que Paulo identifica como o símbolo da crucifixão da carne. Quando a carne é crucificada, a Divindade de Cristo está no interior, e essa combinação é o estandarte; pois, como a irmã White declara: “Quando o caráter de Cristo for perfeitamente reproduzido em Seus filhos, Ele voltará para buscá-los.”

“A natureza humana é depravada e, com justiça, condenada por um Deus santo. Mas foi feita provisão para o pecador arrependido, de modo que, pela fé na expiação do unigênito Filho de Deus, ele possa receber o perdão dos pecados, encontrar a justificação, receber a adoção na família celestial e tornar-se herdeiro do reino de Deus. A transformação do caráter é operada mediante a atuação do Espírito Santo, que age sobre o ser humano, implantando nele, de acordo com seu desejo e consentimento para que isso seja feito, uma nova natureza. A imagem de Deus é restaurada à alma, e, dia após dia, ele é fortalecido e renovado pela graça, e é capacitado, cada vez mais perfeitamente, a refletir o caráter de Cristo em justiça e verdadeira santidade.”

“O azeite de que tanto necessitam aqueles que são representados como virgens néscias não é algo para ser posto no exterior. Precisam introduzir a verdade no santuário da alma, para que ela purifique, refine e santifique. Não é de teoria que necessitam; necessitam dos sagrados ensinamentos da Bíblia, que não são doutrinas incertas e desconexas, mas verdades vivas, que envolvem interesses eternos centralizados em Cristo. Nele se encontra o sistema completo da verdade divina. A salvação da alma, mediante a fé em Cristo, é o fundamento e coluna da verdade. Aqueles que exercem verdadeira fé em Cristo tornam isso manifesto pela santidade de caráter, pela obediência à lei de Deus. Compreendem que a verdade, tal como é em Jesus, alcança o céu e abrange a eternidade. Entendem que o caráter do cristão deve representar o caráter de Cristo e ser pleno de graça e de verdade. A eles é comunicado o azeite da graça, que sustém uma luz que jamais falha. O Espírito Santo no coração do crente o torna completo em Cristo. Não é prova decisiva de que um homem ou uma mulher seja cristão o fato de manifestar profunda emoção quando sob circunstâncias excitantes. Aquele que é semelhante a Cristo possui na alma um elemento profundo, decidido e perseverante, e, contudo, tem senso de sua própria fraqueza, não sendo enganado nem desencaminhado pelo Diabo, nem levado a confiar em si mesmo. Tem conhecimento da Palavra de Deus e sabe que está seguro somente ao colocar a mão na mão de Jesus Cristo e conservar-se firmemente apegado a ele.

“O caráter é revelado por uma crise. Quando a voz solene proclamou à meia-noite: ‘Eis o esposo, saí ao seu encontro’, as virgens adormecidas despertaram de seu sono, e viu-se quem se havia preparado para o acontecimento. Ambas as partes foram apanhadas de surpresa, mas uma estava preparada para a emergência, e a outra foi achada sem preparo. O caráter é revelado pelas circunstâncias. As emergências fazem sobressair o verdadeiro estofamento do caráter. Alguma calamidade súbita e imprevista, luto ou crise, alguma enfermidade ou angústia inesperada, algo que ponha a alma face a face com a morte, revelará a verdadeira intimidade do caráter. Ficará manifesto se há ou não alguma fé real nas promessas da palavra de Deus. Ficará manifesto se a alma é ou não sustentada pela graça, se há azeite no vaso com a lâmpada.”

“Tempos de prova sobrevêm a todos. Como nos conduzimos sob a prova e o exame de Deus? Apagam-se as nossas lâmpadas? ou ainda as conservamos acesas? Estamos preparados para toda emergência por meio de nossa ligação com Aquele que é cheio de graça e de verdade? As cinco virgens prudentes não puderam comunicar seu caráter às cinco virgens insensatas. O caráter deve ser formado por nós como indivíduos. Ele não pode ser transferido a outrem, ainda que o possuidor estivesse disposto a fazer o sacrifício. Há muito que podemos fazer uns pelos outros enquanto a misericórdia ainda se demora. Podemos representar o caráter de Cristo. Podemos dar advertências fiéis aos que erram. Podemos repreender, censurar, com toda a longanimidade e doutrina, aplicando ao coração as doutrinas das Sagradas Escrituras. Podemos oferecer sincera simpatia. Podemos orar uns com os outros e uns pelos outros. Vivendo uma vida circunspecta, mantendo uma conversação santa, podemos dar um exemplo do que deve ser um cristão; mas ninguém pode dar a outro a sua própria forma de caráter. Consideremos devidamente o fato de que devemos ser salvos, não como grupos, mas como indivíduos. Seremos julgados de acordo com o caráter que houvermos formado. É perigoso negligenciar o preparo da alma para a eternidade e adiar a reconciliação com Deus até estar sobre um leito de morte. É pelas transações diárias da vida, pelo espírito que manifestamos, que determinamos nosso destino eterno. Aquele que é fiel no mínimo também é fiel no muito. Se fizemos de Cristo o nosso modelo, se temos andado e trabalhado segundo o exemplo que Ele nos deu em Sua própria vida, estaremos habilitados a enfrentar as solenes surpresas que nos sobrevirão em nossa experiência, e a dizer de coração: ‘Não se faça a minha vontade, mas a Tua.’”

“É no tempo de graça, o tempo em que estamos vivendo, que devemos contemplar calmamente os termos da salvação e viver de acordo com as condições estabelecidas na palavra de Deus. Devemos educar-nos e disciplinar-nos, hora a hora e dia a dia, mediante cuidadosa disciplina, para cumprir todo dever. Devemos tornar-nos familiarizados com Deus e com Jesus Cristo, a quem Ele enviou. Em cada prova, é nosso privilégio recorrer Àquele que disse: ‘Que se apodere da minha força, para que faça paz comigo; e fará paz comigo.’ O Senhor diz que está mais disposto a dar-nos o Espírito Santo do que os pais a dar pão a seus filhos. Tenhamos, pois, o óleo da graça em nossos vasos com as nossas lâmpadas, para que não sejamos encontrados entre os que são representados como virgens loucas, as quais não estavam preparadas para sair ao encontro do esposo.” Review and Herald, 17 de setembro de 1895.

O estandarte dos cento e quarenta e quatro mil, que foram tipificados pela circuncisão de Abraão e pelas oito almas sobre a arca, são as virgens prudentes na parábola, as quais refletem perfeitamente o caráter de Cristo na crise que em breve virá. É plenamente apropriado que a Irmã White tenha encerrado a passagem citando Isaías, pois trata-se de uma passagem que se refere diretamente ao tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil.

Naquele dia cantai-lhe: Uma vinha de vinho tinto. Eu, o Senhor, a guardo; a cada momento a regarei; para que ninguém lhe faça dano, eu a guardarei de noite e de dia. Não há furor em mim; quem poria sarças e espinhos contra mim na peleja? Eu iria através deles, eu os queimaria juntamente. Ou que se apodere da minha força, para que faça paz comigo; e fará paz comigo. Fará com que os de Jacó criem raiz; Israel florescerá e brotará, e encherá de fruto a face do mundo. Feriu-o ele, como feriu aos que o feriram? ou foi ele morto conforme a matança dos que por ele foram mortos? Com medida, quando ele brota, contenderás com ele;

ele faz cessar o seu vento impetuoso no dia do vento oriental. Por isso, pois, a iniquidade de Jacó será expiada; e este é todo o fruto, a remoção do seu pecado: quando ele fizer todas as pedras do altar como pedras de cal feitas em pedaços, os bosques e as imagens não tornarão a levantar-se. Contudo, a cidade fortificada ficará desolada, e a habitação abandonada, e deixada como um deserto; ali pastará o bezerro, e ali se deitará, e consumirá os seus ramos. Quando os seus ramos estiverem secos, serão quebrados; as mulheres virão e lhes porão fogo; porque é um povo sem entendimento; por isso aquele que o fez não terá misericórdia dele, e aquele que o formou não lhe mostrará favor. Isaías 27:2–11.

No “dia do vento oriental”, quando a iniquidade de Jacó está sendo expurgada, e a outra classe de “povo sem entendimento” está sendo ajuntada e queimada, é o tempo do selamento dos cento e quarenta e quatro mil. Nesse período, aquele que deseja fazer paz com Cristo pode fazê-lo, mas os movimentos finais são rápidos.

Os sacerdotes deviam ter trinta anos de idade quando começavam a servir, e os cento e quarenta e quatro mil são o reino de sacerdotes de Pedro, que renovam a aliança com Deus nos últimos dias.

Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais, agradáveis a Deus por Jesus Cristo. 1 Pedro 1:5.

Os sacerdotes foram preparados para servir durante um serviço de unção de oito dias; assim, o número oito é um símbolo do sacerdócio ungido que está dentro da arca.

A Vara de Arão

O sacerdócio ungido dos cento e quarenta e quatro mil está representado dentro da arca da aliança pela vara de Arão que floresceu. Quando a vara de Arão floresceu, ela estabeleceu uma distinção entre Arão e as outras varas das tribos de Israel, que não floresceram. Nas Escrituras, é a chuva que produz o florescimento das plantas.

Todos os profetas tratam dos últimos dias; assim, a vara sacerdotal de Arão representa a unção dos cento e quarenta e quatro mil numa situação que se harmoniza com Elias no Carmelo e com os mileritas em 1844. Ela aborda o ponto em que há uma distinção clara entre as mensagens verdadeira e falsa da chuva serôdia. Essa distinção é feita por Joel ao identificar o “vinho novo” como sendo cortado de uma classe. A classe de cuja boca o vinho novo é cortado são os bêbados de Efraim de Isaías. São também aqueles que acusaram os discípulos de estarem embriagados no Pentecostes, e são os rebeldes de 1888, que seguiram seus pais, os quais foram os rebeldes de 1863. Todas essas linhas de profecia se alinham com a linha que a irmã White identifica como ocorrendo quando o mundo percebe que o adventismo sabe acerca das bolas de fogo de Nashville há aproximadamente cento e vinte e cinco anos e nada disse.

8, oitenta e 81

O número trinta e o número oito são símbolos do sacerdócio dos cento e quarenta e quatro mil, que são o estandarte dos últimos dias, o qual representa a combinação da Divindade e da humanidade. O número oito é o dízimo do número oitenta, que é o número dos oitenta sacerdotes valentes que,

juntamente com o sumo sacerdote, resistiram ao rei Uzias, que tentou oferecer incenso no lugar santo. Oitenta e um representa a Divindade combinada com a humanidade no contexto do sacerdócio da igreja triunfante. A história da rebelião de Uzias liga esse sacerdócio de oitenta e um à própria crise que se alinha com a rebelião de Ptolomeu logo após a batalha de Ráfia. Todos os profetas identificam os últimos dias; assim, o sacerdócio da Divindade combinada com a humanidade, que é o sacerdócio da igreja triunfante composto de oitenta sacerdotes humanos e um Sumo Sacerdote divino, é identificado na história que começou em 2014, quando a Guerra da Ucrânia foi iniciada.

O capítulo central da linha de doze capítulos de Gênesis é o capítulo dezessete. O versículo central da linha de doze capítulos é o versículo vinte e dois. O versículo vinte e dois assinala um fim distinto de uma conversa entre Deus e Abraão que começou no versículo um, identificando assim o versículo vinte e dois como o fim de uma linha profética que traz a assinatura das vinte e duas letras do alfabeto hebraico. O versículo central da linha de vinte e dois versículos é o versículo onze, que, por sua vez, é o centro de três versículos que identificam a insígnia dos cento e quarenta e quatro mil. O versículo onze é, portanto, o centro de três versículos distintos, e o versículo onze comunica a verdade primária não somente dos vinte e dois versículos, mas também dos três versículos nos quais está inserido, identificando assim os versículos onze e vinte e dois como o início e o fim do pensamento principal. Assim, os versículos onze a vinte e dois do capítulo dezessete constituem o tema principal dos capítulos onze a vinte e dois.

O meio dos capítulos onze a vinte e dois no livro de Mateus é o capítulo dezesseis.

Então ordenou a seus discípulos que a ninguém dissessem que ele era Jesus, o Cristo. Mateus 16:20.

Assim como no ponto médio de Gênesis, o versículo vinte assinala o fim de uma conversa específica que começou no versículo treze, quando Cristo e os discípulos chegaram a Cesareia de Filipe.

E, chegando Jesus às cercanias de Cesareia de Filipe, interrogou os seus discípulos, dizendo: Quem dizem os homens ser o Filho do homem? E eles disseram: Uns dizem que és João Batista; outros, Elias; e outros, Jeremias, ou um dos profetas. Disse-lhes ele: E vós, quem dizeis que eu sou? E Simão Pedro, respondendo, disse: Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo. E Jesus, respondendo, disse-lhe: Bem-aventurado és tu, Simão Barjonas, porque não foi carne e sangue quem to revelou, mas meu Pai, que está nos céus. E também eu te digo que tu és Pedro, e sobre esta pedra edificarei a minha igreja; e as portas do inferno não prevalecerão contra ela. E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus; e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus. Então ordenou aos seus discípulos que a ninguém dissessem que ele era Jesus o Cristo. Mateus 16:13–20.

Ráfia e Pânio

Não somente a passagem central de Mateus representa uma conversa e um assunto distintos, mas, assim como o simbolismo da aliança do testemunho de Gênesis se alinha com a batalha de Ráfia, a

conversa de Mateus ocorre em Cesareia de Filipe, que é Pânio. Pânio, do versículo quinze de Daniel onze, é o ponto médio da linha de doze capítulos de Mateus, e Ráfia, do versículo onze de Daniel onze, é o ponto médio da linha de doze capítulos de Gênesis.

Os 250 anos que começaram em 457 a.C. concluíram-se em 207 a.C., o ponto médio entre Ráfia, do versículo onze, e Pânio, do versículo quinze, onde convergem o sinal da circuncisão de Abraão e a confissão de Pedro acerca do Messias. Na linha do livro de Mateus, Pedro está dando testemunho de seu reconhecimento de Cristo, o Filho de Deus, em Seu batismo.

Simão significa “aquele que ouve”, e Barjona significa “filho da pomba”. Simão foi alguém que ouviu a mensagem do batismo de Cristo, quando o Espírito Santo desceu em forma de pomba. O batismo de Cristo prefigurava 11 de agosto de 1840, quando o anjo poderoso de Apocalipse dez desceu. O mesmo anjo desceu em 11/9. Pedro representa aqueles que reconhecem o 11/9 como a mensagem de prova da geração dos cento e quarenta e quatro mil.

Pedro representa aqueles que empregam a metodologia de linha sobre linha. Ele é o “filho” da pomba; portanto, como filho, representa simbolicamente a última geração. Pedro é um símbolo da última geração e, pela numeração simbólica de seu nome, representa os cento e quarenta e quatro mil. Pedro representa a geração final que ouve a mensagem do revestimento de poder quando Cristo aparece na linha profética. Pedro reconheceu a mensagem associada ao batismo de Cristo, e, assim, pôde identificar Jesus como o ungido, que é Messias em hebraico e Cristo em grego. Pedro representa aqueles que compreendem que o anjo de Apocalipse dezoito, que desceu em 11 de setembro, também havia descido em 11 de agosto de 1840. Pedro representa aqueles que compreendem o 11 de setembro como uma baliza que só é estabelecida pelo testemunho de duas ou três linhas.

A confissão de Pedro é que o 11 de Setembro identifica a chegada do terceiro ai, o qual é a mensagem de prova para a geração final. Essa confissão é onde o nome muda. Abraão está em Ráfia e Pedro está em Panium, pouco antes da cruz. Entre Panium e a cruz, Pedro irá visitar o Monte da Transfiguração. É em Panium que Simão é mudado para Pedro quando deu sua confissão da mensagem de prova para a sua geração. Para os cento e quarenta e quatro mil, essa mensagem de prova é o Islã do terceiro ai, que chegou na história profética em 11 de Setembro.

O início da prova do adventismo começou em 11 de setembro, e, no fim da prova do adventismo, a mensagem do Islã do terceiro ai identifica quando e onde o nome de Simão é mudado. A mensagem que Pedro compreende no fim, a qual foi tipificada pela mensagem de 11 de setembro no princípio, é a mensagem corrigida das bolas de fogo de Nashville. Ali, a festa das trombetas chega em conjunção com a ascensão do estandarte e a porta fechada do Dia da Expição.

Continuaremos estas coisas no próximo artigo.